

BRASIL

2019: resistir para fazer a luta avançar

Se 2018 terminou com um duro golpe à classe trabalhadora, com a eleição de Jair Bolsonaro para a presidência, em 2019 os desafios que se apresentam são ainda maiores para a sociedade brasileira.

Após a Reforma Trabalhista, que retirou direitos e precarizou as relações de trabalho, a Reforma da Previdência se apresenta como pauta do novo governo, em defesa dos interesses dos empresários. O objetivo é muito claro: acabar com a previdência pública e implementar um sistema de capitalização. Vai ficar muito mais difícil se aposentar. Por isso, é necessário uma grande frente ampla de mobilização, fortalecendo a unidade dos trabalhadores em vários setores no país, para

enfrentar a reforma e os ataques de um governo Bolsonaro que não respeita os direitos dos trabalhadores, das mulheres, das minorias, dos índios.

O fim do Ministério do Trabalho também impõe à sociedade a mensagem de que o novo governo compactua com a exploração no trabalho e a impunidade. Sem o Ministério, se reduz muito atribuições como controle e fiscalização das relações de trabalho, permitindo precarização e exploração sem qualquer norma, afrouxando ainda a punição para quem, por exemplo, pratica trabalho escravo.

Na economia, a expectativa é de privatizações para atender às exigências do mercado. Sem projetos para gerar emprego e dar ritmo à economia, os

planos de Bolsonaro são voltados para a venda de áreas estratégicas do Brasil, como a produção de petróleo.

Há o risco, por exemplo, de que o novo governo reduza os investimentos de bancos públicos aos mais pobres. Na educação, o temor é pelo desmonte das universidades públicas, com cobrança de mensalidades, corte de investimento em pesquisa e qualificação dos professores.

Diante dos desafios, é preciso que as forças progressistas resistam e se fortaleçam para fazer frente à um conjunto de forças reacionárias que se apresentam para acabar com as conquistas sociais alcançadas nos governos Lula e Dilma, jogando a conta crise nas costas dos trabalhadores e dos mais pobres.

ORGANIZAÇÃO

Assembleia reúne mineiros, em Maracás

O STIM Maracás realizou no dia 27 de dezembro assembleia com mineiros que atuam na região. A assembleia discutiu a eleição suplementar para diretoria do sindicato. Foram eleitos um companheiro para suplente da diretoria e outros dois efetivos para o Conselho Fiscal.

A assembleia contou com participação de funcionários de diversas empresas, como Vanádio e Fagundes, entre outras, demonstrando a unidade da categoria.



Assembleia discutiu a eleição complementar no STIM Maracás

Ataques à Justiça do Trabalho

Em nota pública divulgada neste domingo, 6, a Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público, poderosa entidade que reúne 40 mil juizes e promotores de todo o País, manifesta repúdio à sinalização do presidente sobre extinção da Justiça do Trabalho

A mais poderosa entidade integrada da magistratura e do Ministério Público, fórum que aloja 40 mil juizes, promotores e procuradores em todo o País, alertou neste domingo, 6, o presidente Jair Bolsonaro que a “supressão” ou a “unificação” da Justiça do Trabalho representa “grave violação” à independência dos Poderes.

Em nota pública, a Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas) critica “qualquer proposta” de extinção da Justiça do Trabalho ou do Ministério Público do Trabalho.

Na quinta-feira, 3, em entrevista ao SBT, Bolsonaro sinalizou que pode discutir o fim da Justiça do Trabalho. O presidente afirmou ainda que pretende aprofundar a reforma da legislação trabalhista.

“A Justiça do Trabalho tem previsão textual no art. 92 da Constituição da República, em seus incisos II-A e IV (mesmo artigo que acolhe, no inciso I, o Supremo Tribunal Federal, encabeçando o sistema judiciário brasileiro).

A entidade diz ainda que “não é real a recorrente afirmação de que a Justiça do Trabalho existe somente no Brasil”. “A Justiça do Trabalho existe, com autonomia estrutural e corpos judiciais próprios, em países como Alemanha, Reino Unido, Suécia, Austrália e França. Na absoluta maioria dos países há jurisdição trabalhista, ora com autonomia orgânica, ora com autonomia procedimental, ora com ambas.”

CAMPANHA SALARIAL

Trabalhadores em Refrigeração aprovam pauta de reivindicações

Os trabalhadores em Refrigeração já começam o ano de 2019 em clima de mobilização. Afinal, a campanha salarial está aí para garantir direitos e novas conquistas. A pauta de reivindicação foi discutida e aprovada pelos trabalhadores do setor no dia 17 de dezembro, em assembleia convocada pelo Sindicato.

Entre os principais itens estão aumento real de salário, tíquete alimentação e outros benefícios, mais saúde e segurança nas empresas, além da renovação das cláusulas da Convenção Coletiva.

Lembrando que por causa da intransigência do Sindicato Patronal, ainda não foi fechado o acordo referente ao ano passado. Apesar de todo esforço e determinação do STIM Bahia, os representantes das empresas continuam dificultando o processo negocial.



Trabalhadores em Refrigeração iniciam o ano em campanha salarial, na luta por novas conquistas

NEGOCIAÇÕES

Acordos impõem cortes de até 20% nos salários, no Brasil

Dados do Salariômetro da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) mostram que, em 2017, foram fechados 149 acordos para reduzir o salário e a jornada de profissionais. Neste ano, até novembro, o total é de 55.

Os acordos de redução salarial fechados entre sindicatos e empresas resultaram em uma queda média de 20,4% no valor do salário dos trabalhadores neste ano, ante 18,5% no ano passado.

O Salariômetro aponta ainda que o reajuste médio nas remunerações foi de 2,9% neste ano, o que mostra aumentos salariais abaixo da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que ficou em torno de 4%, em média, em 2018.